



Recreio Escolar: espaço/tempo de vivência e de desenvolvimento integral na educação infantil¹

AZEVEDO, Daniel de²

RESUMO

Este trabalho buscou abordar sobre o recreio escolar como sua vivência é necessária para o desenvolvimento integral da criança. Deste modo, no decorrer do estudo foi demonstrado a importância da ludicidade e qual o papel do professor no momento de recreação. Acerca dessa questão, o objetivo geral foi analisar quais ações devem ser direcionadas para que o momento do recreio se torne mais produtivo e enriquecedor. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através da busca de artigos nas seguintes bases de dados: Scielo - Scientific Eletronic Library Online e Google Acadêmico, através dos seguintes descritores: recreio escolar, políticas de educação, convivência, atividades lúdicas. Consequentemente, notou-se que a relação que os alunos constroem durante o recreio escolar torna-se essencial para o seu desenvolvimento integral. Sendo assim, concluiu-se que a participação das crianças nas brincadeiras em grupos vem aumentando e estimulando a formação de novas amizades e o desenvolvimento de novos meios de contato um com o outro.

¹ Artigo apresentado ao Instituto Wallon como Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Pedagogia/2021

² Graduado em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Nossa Senhora Aparecida - FANAP, especialista em Gestão de Pessoas e Coaching pela Faculdade Araguaia e Formação de Professores em Didática e Gestão Educacional pelo Instituto de Pós-graduação de Goiânia – IPOG – E-mail: dazevedu81@gmail.com

Palavras-chave: Convivência; Ludicidade; Recreio escolar.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar quais ações devem ser direcionadas para que o momento do recreio se torne mais produtivo e enriquecedor. No recreio algumas atividades e jogos podem ser realizadas e acabam facilitando a troca de experiências, ou seja, o recreio funciona como um termômetro para que jovens e crianças se aproximem mais das pessoas e grupos no quais tem mais afinidade. Todavia, o professor auxilia na observação do comportamento das crianças e coloca em prática métodos de interação entre ambos os grupos e auxilia na mediação de crises e dificuldades de interação quando e se necessário.

Este trabalho buscou contribuir e apresentar de forma clara e precisa o modo como são empregadas as políticas de recreio escolar, bem como proporcionar que o professor possa contribuir para a troca de experiência que ocorre no recreio com embasamento analítico.

Nesse sentido a recreação ou o ato de recrear no ambiente educativo trata-se de um momento para se brincar, conviver e interagir, de forma não obrigatória no intervalo entre as aulas, ou seja, é um espaço de descontração e realização pessoal, onde cada aluno de maneira distinta tenta se divertir por alguns minutos. Trata-se de um momento onde a pessoa está descontraída e busca a

realização de atividades de lazer, porém por se tratar de um tempo escolar, logo pedagógico, deve ser bem observado para que as atitudes, ações e comportamentos possam ser avaliadas. O recreio é o momento que o professor utiliza para construir relacionamentos e valores.

Para que haja uma dinamização do tempo de recreio é necessário organizar o tempo e pensar em como levar o aluno a refletir um pouco mais sobre tolerância e convivência. A qualidade do recreio é um ponto muito importante, pois na educação é impossível não falar sobre a convivência escolar e assim é necessário a implementação de uma pedagogia que se baseie na necessidade escolar e na tolerância, para que assim possam vivenciar momentos de alegria e não de correria, de indisciplina, de confrontos e até mesmo de brigas como de costume.

Diante deste contexto, a problemática que norteou este trabalho partiu da seguinte questão: Como a escola pode programar ações que colaborem para que o recreio melhore a convivência entre os alunos?

Em resposta a esta problematização, espera-se que o professor e a escola orientem o aluno a buscar um melhor aproveitamento do tempo de recreio e aprender novas coisas a fim de produzir conhecimento individual e para os colegas.

Sendo importante também que utilize de jogos e brincadeiras a fim de utilizar a ludicidade, o interesse, o respeito, a boa convivência e que além de ser um momento de lazer, o recreio possa se tornar uma maneira de fortalecer e criar novos laços.

Como já citado acima, o objetivo geral deste trabalho é analisar quais ações devem ser direcionadas para que o momento do recreio se torne mais produtivo e enriquecedor. No que se refere aos objetivos específicos: abordar quais as atividades podem ser realizadas durante o recreio escolar, verificar se as atividades livres ou supervisionadas, individuais ou em grupo estão auxiliando no desenvolvimento do aluno e, por fim delinear sobre como o professor pode interferir e/ou atuar como um direcionador e mediador de conflitos no momento de recreação. O presente artigo foi dividido em 3 (três) capítulos, sendo o primeiro conceituando o recreio escolar como uma atividade facilitadora da integração e produtividade infantil, no segundo uma abordagem do lúdico como prática pedagógica da recreação e por fim a figura

do professor e seu papel mediador no processo do recreio escolar.

A escolha do tema deve-se a sua relevância no âmbito escolar e social, pois há a necessidade do debate do que pode ou não ser realizado dentro das escolas no momento do recreio. Assim sendo, é necessário que a escola, de um modo geral compreenda que esse espaço é muito importante para a troca de experiências e assim desencadeia ganho de conhecimento para todos os envolvidos.

Desta forma, a metodologia utilizada foi a Revisão Bibliográfica. A busca dos artigos foi realizada através de livros e das bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico, através dos seguintes descritores: recreio escolar, políticas de educação, convivência, atividades lúdicas. Por fim, foram selecionados artigos na íntegra e que abordassem o tema proposto, outrora quanto ao critério de exclusão foram excluídos artigos não estivessem disponíveis na íntegra e/ou que não abordassem o tema proposto.

2 RECREIO ESCOLAR COMO ATIVIDADES FACILITADORAS DA INTERAÇÃO E PRODUTIVIDADE

O recreio pode ser entendido como um espaço que possibilita a vivência no âmbito escolar, proporcionando um desenvolvimento integral na educação infantil, no qual a criança aprenderá a conviver com outras crianças, conhecer a diversidade e vivenciar cada momento com diversão. É de suma importância para a

educação infantil, pois é o momento em que a imaginação está sendo aflorada e faz com que a criança desperte para brincadeiras ao ar livre e estabeleça laços com outras crianças (FARIA, 2002).

Conforme Neuenfeld (2003) é assim mesmo que o recreio é caracterizado, um espaço de oportunidades onde acontece a

diversão, mas ao mesmo tempo permissivo e controlador.

É preciso brincar e se movimentar: É brincando, se movimentando que a criança expressa, explora o meio que vive. Relaciona-se com o outro, interage e vivencia sua realidade, ao mesmo tempo em que experimenta a possibilidade de ser ela mesma. O brincar na escola, e dentro dela, no tempo do recreio, possibilita à criança uma oportunidade de diálogo entre a realidade escolar na qual faz parte. (SILVA, 2000, p. 12).

Os profissionais de educação analisam o recreio como um instrumento que possa facilitar a socialização dos educandos. Ao brincar as crianças aprendem a compartilhar, a compreender e praticar regras, limites e respeito. Todavia, o fator mais importante ainda do recreio é a socialização, pois no momento da aula tem que estar atento, ouvir e construir o que é proposto. Já no recreio o aluno interage, desenvolve posturas, lógica, participação e criatividade que auxiliem na formação do caráter da criança. O interessante é que incentive a interação não apenas com o grupo de afinidade, mais também com outras pessoas, alunos de outra série e até adultos (JARES, 2008).

Existem diversas formas de implementar ou sugerir atividades pedagógicas que possam aguçar a produtividade e interação no momento do recreio. Podemos citar como uma dessas atividades as brincadeiras de roda, que trabalham o elemento da curiosidade e ainda pode evidenciar o canto que está

associado à sonoridade que resulta em uma sensação prazerosa na criança e até a interação, pois as mesmas não têm vergonha em socializar, cantar e se divertir (PEREZ, 2002).

Ainda nesse contexto, sugere-se aos professores a resgatar as memórias vivas, como as cantigas de roda, feiras de leitura, pintura e artesanato. A criatividade é a maior arma para a interação trazendo benefícios às crianças no processo educacional e desenvolvimento integral. A inserção cotidiana de alguns jogos, juntamente com o folclore trazido pelos imigrantes são de grande valia para trabalhar no recreio escolar, pois essas tradições atravessam fronteiras e gerações (FIGUEIREDO, 2005).

No decorrer dos anos, pode-se observar que as brincadeiras espontâneas estão cada vez mais escassas no cotidiano das crianças, e isso torna-se mais evidente na escola, pois através de uma abordagem analítica o professor pode observar que as crianças preferem se isolar ao invés de interagir. Esse comportamento de se isolar pode ser um reflexo do que é realizado em casa ou no ambiente onde a criança está inserida. Logo, se vê a importância da interação e trocas de experiências entre as crianças (FARIA, 2002).

Deste modo, é crucial oferecer às crianças momentos que são raros fora do contexto escolar. Algumas dessas brincadeiras pode ser em grupo e sempre se indica que seja ao ar livre, já que muitas crianças não têm espaços abertos em casa e/ou playground. A criança estabelece vínculos sociais ao se ajustar em um grupo,

assim como ao aceitar outras crianças no seu grupo, através dessa interação no recreio os mesmos aprendem a ganhar e perder, seguem regras e estão abertos a propor como também aceitar qualquer modificação na atividade proposta (FANTINI; SANFELICE, 2018).

As atividades recreativas devem ser utilizadas em todos os intervalos escolares, por trabalharem aspectos de grande

importância no processo de desenvolvimento dos alunos, tais como: desenvolvimento físico, mental e social, utilizando o método da ludicidade, proporcionando atividades que colaborem para o bem-estar físico, obtendo prazer na realização de trabalho mental e satisfação ao agir em grupos, aproveitando a hora do recreio escolar de forma prazerosa (REIS; SANTOS, 2012).

3 A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA RECREAÇÃO

Antes de ponderar sobre os reforços do lúdico para a Educação Infantil é importante destacar o termo Educação Infantil e suas concepções na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (p. 35) que traz a definição Educação Infantil como, primeira etapa da Educação Básica, é o início e o fundamento do processo educacional e também de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em sua seção II, a Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica tem por finalidade:

[...] o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O termo Também recebe o nome de educação da primeira infância, jardim da infância ou educação pré-escolar (1996, p. 22).

Os objetivos da educação infantil devem apontar as várias formas de desenvolvimentos, seja físico, social, emocional, e intelectual da criança, com

foco na sua autonomia, confiança e autocontrole para o ato de se expressar além de se comunicar. Desta forma, a LDB afirma que é primordial que nesse primeiro momento da educação básica os docentes oportunizem atividades que possa desenvolver aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças entre eles o cognitivo, afetivo, psicomotor e social. Sendo a Educação Infantil o início da fase escolar de uma criança é importante que ela seja recebida em um ambiente acolhedor, com profissionais competentes e qualificados, que compreendam o seu papel que desempenhem, principalmente, uma boa relação com a mesma que transmitam afeto, carinho, segurança, confiança e respeito.

Nesse contexto, é de extrema importância que o educador possa desenvolver um trabalho docente a partir de atividades que potencialize a ludicidade, construindo um significado pedagógico relevante, estimulando e oportunizando o conhecimento para estimular a criança enquanto trabalha com material concreto,

a aprendizagem para desenvolver habilidades importantes, como imitação, memória, atenção, e até imaginação e o desenvolvimento cognitivo da criança. Desta forma a brincadeira dentro do espaço educativo passa a ser um elemento importante no processo de desenvolvimento da crianças, porém é necessário ações concretas de planejamento e mediação, para que o docente possa intervir, avaliar e refletir se os as ações foram alcançados e se os resultados atende ao esperando.

O lúdico desta forma pode e deve contribuir de maneira objetiva na aprendizagem da criança, sendo que através das brincadeiras torna-se possível também de mediar as intercorrências geradas no dia-a-dia no espaço educativo assim como no ambiente escolar em um todo. É importante ter um pluralidade das brincadeiras, ou seja, diversificar a fim de trabalhar e desenvolver as relações afetivas com os alunos. Não deve-se esquecer que através do jogo, é possível que o educador trabalhar a relação vencedor/perdedor, e a importância da aceitação dessa ação na formação dessas crianças. Desta forma os jogos, os brinquedos e o ato de brincar interferem nos problemas, nas relações afetivas, conflitos e no aprender dos alunos. Kishimoto afirma que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a

vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (2002, p. 26).

As atividades lúdicas podem ser construídas e oportunizadas através de brincadeiras, de músicas, jogos etc., objetivando sempre à aprendizagem da criança assim como suas relações interpessoais com os outros alunos. A brincadeira nesse contexto faz com que a criança desenvolva seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes através dos processos motores, o raciocínio lógico e as relações sócio afetivas. Com isso a brincadeira possibilita que a criança possa imaginar, vivenciar situações de diversas maneiras, aprende a buscar soluções para problemas e conflitos gerados no ambiente educativo.

O lúdico na educação infantil passa a promover para a criança conhecimentos além da sala de aula, para a despertar no seu intelecto um conhecimento de mundo e para o mundo, uma oralidade produtiva, pensamento crítico e reflexivo além de oportunizar sentido nas sus relações. Segundo Ribeiro “o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas como diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância” (2013, p.1). Portanto, fica claro que a utilização do lúdico na Educação Infantil é essencial e de fundamental importância para o desenvolvimento

integral da criança, pois proporciona ações relevantes para seu desenvolvimento com aprendizagem, interação, diversão e principalmente a capacidade de construção do pensamento.

Através de estímulos proporcionados pelo educador, com atividades lúdicas que promovam à aprendizagem, a criança será capaz de fazer inúmeras descobertas, além de aprender brincando e brincando de aprender e apreender.

A ludicidade faz parte da educação básica e decorre durante toda a educação infantil. Trata-se de um momento de descoberta da criança e da participação, é através dessa interação que pode observar as características individuais e a criatividade. Penna (2015), ressalta que a presença de jogos e atividades lúdicas tem sido de grande valia e traz resultados satisfatórios para o cotidiano pedagógico e principalmente no momento de recreação. O processo de ludicidade na escola causa agitação e proporciona ao profissional agregar domínio e participação em sala de aula. A ludicidade não se trata apenas de brincadeiras e jogos, e sim da troca de novas experiências e superação dos medos e desafios pessoais, além de aguçar a imaginação. Está associada a processos e conhecimentos dinâmicos que visa preservar e reinventar a História e Cultura de um todo. Dentro das atividades lúdicas, existe também o incentivo pela confecção do próprio brinquedo pela criança (ANTUNES, 2014).

Conforme Awad (2012) afirma, que o jogo envolve as pessoas de forma lúdica, que por sua vez passam a interagir no meio

em que vivem. O jogo é uma ferramenta para a renovação da cultura, pois o ser humano descobre novas formas de pensar e agir diante dos fatos, utilizando a imaginação em contato com a capacidade de ser espontâneo e de expressar seus pensamentos por meio de movimentos corporais, com o sentimento de descoberta e liberdade.

É importante ressaltar a importância do aspecto cognitivo nessa fase de descoberta, pois é o momento onde a cabeça da criança está cheia de informações. Assim, a criança como um ser pensante, possui habilidades cerebrais/mentais que contribui para o conhecimento sobre o mundo e tudo que o compõe, possui habilidades, pensamentos, raciocínio, linguagem, criatividade e memória que são construídas e moldadas conforme as ações durante sua formação (ANTUNES, 2014).

Nesse sentido, o momento do recreio é visto como peça fundamental para o desenvolvimento da empatia e do diálogo. As atividades de recreação têm como finalidade resgatar o momento lúdico dentro de um momento livre, mas também de desenvolver uma socialização entre os indivíduos, resultando em uma maior produtividade dentro da sala de aula (PENNA, 2015).

A sistematização realizada pelos profissionais de educação é crucial visto que a escola forma cidadãos para sociedade, devido a isso os professores e colaboradores desenvolvem projetos dentro da instituição a fim de buscar comportamentos e pensamentos que estão

guardadas no interior da criança. Diante disso, busca-se nortear atividades recreativas que resgatem momentos de alegria e descontração entre os alunos durante o recreio, atividades de recreação nas quais os educandos se divirtam e se interajam de maneira lúdica e igualitária (BELTRAMI, 2008).

O desenvolvimento integral da criança é percebido e adquirido a cada momento da sua vida e que todos os dias coisas novas podem e devem ser aprendidas. O brincar é uma forma que a criança tem de se expressar e socializar, é assim que ocorre a interação e a comunicação, que desenvolve a empatia. O professor deve enfatizar que no momento de recreio e atividades é

também tempo de ouvir e observar como o outro se sente a respeito do que está acontecendo, pois, o modo como conversamos com outros dizem muito sobre nós mesmos (BREGOLATO, 2005).

A importância do recreio junto ao processo de educação está relacionada ao desenvolvimento humano, onde a criança participará de um processo de desenvolvimento integral no campo cognitivo: das habilidades de raciocínio, linguagem; comunicação, entre outros, pois acredita-se que quando as crianças criam vínculos afetivos na primeira infância se tornam mais seguras e autônomas (BREGOLATO, 2005).

4 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO RECREIO ESCOLAR

O lúdico é imprescindível para a prática pedagógica, visto que com o lúdico a aprendizagem se torna mais fácil e garante um suporte para ensinar conteúdos e regras. Desse modo, observa-se que o brincar é um meio que o professor dispõe em aula para mediar a relação entre os saberes e os educandos, propiciando o ensino e a aprendizagem de forma mais fácil e prazerosa. Entretanto, o brincar é, sobretudo, a forma de expressão da criança, como linguagem comunicativa e expressiva da criança, especialmente no recreio.

O professor e/ou mediador deve estar sempre próximo do aluno, participando desde os momentos que envolvam os conteúdos até as brincadeiras, assim é função do mesmo orientar o grupo de

colegas da sala a não valorizar ou mesmo ignorar os estereótipos, pois o momento do recreio serve para evidenciar as diferenças e fazer com que apesar delas as crianças consigam interagir e brincar juntas (RODRIGUES; MARTINS, 2002).

Não existe um manual de como lidar com cada criança, pois são seres únicos e possuem seus conhecimentos, particularidades e dificuldades, o que podemos fazer é observar a criança e os seus interesses para posteriormente iniciar com a intervenção. Logo, sabemos que é primordial o estabelecimento de uma relação de confiança entre os principais profissionais que acompanham o aluno, de forma que estejam sempre em parceria, compartilhando conquistas e dificuldades,

e estabelecendo um vínculo em busca do desenvolvimento (MALUF, 2009).

O professor como mediador do recreio escolar é responsável pela interação entre o aluno e todas as pessoas do ambiente escolar, também é a pessoa que passa mais tempo com a criança na escola e que faz “a ponte” sobre os desenvolvimentos com os pais e colegas. É imprescindível que atue para além do aspecto pedagógico, como também na ludicidade, incentivando a comunicação e interação social (KLEINERT et al., 2012).

A convivência entre as crianças e os jovens durante esse tempo livre é serve como um termômetro do clima escolar, pois é o momento de explorar diferentes espaços e atividades. Todavia, é um momento também que requer atenção para que não haja brigas, divergências e até

violência, por isso, algumas instituições desenvolvem estratégias de controle, como: o aumento da fiscalização dos inspetores e a realização de atividades monitoradas. Essas estratégias não educam os alunos para lidar com as tensões cotidianas (SANTOS, 2004).

Ter um olhar atento e buscar uma abordagem analítica, ajudam o professor a entender os problemas que emergem do grupo. Muitas vezes, é no pátio que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno. Cabe aos gestores definir e implantar estratégias para que professores atuem de forma educativa nos recreios, que é um momento tão necessário não só para aprendizagem mais também para o desenvolvimento pessoal (SANTOS, 2004).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração estes aspectos, a problemática e as hipóteses que norteiam este trabalho foram respondidas, uma vez que, a relação que os alunos constroem durante o recreio escolar torna-se essencial para o seu desenvolvimento integral e, além disto, constitui-se também como um grande potencializador da proposta pedagógica da escola, contribuindo para se repensar sobre as ações impostas na sala de aula. Por exemplo, enquanto as crianças exploram jogos e brincadeiras lúdicas, elas estão produzindo cultura, isto é, porque são capazes de construir significados ao mundo. Ou seja, o brincar traz diversos

meios para o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, no que se refere aos objetivos gerais e específicos, notou-se no primeiro objetivo específico: a importância de ações durante o recreio escolar para o desenvolvimento individual e coletivo das crianças, para o desenvolvimento de suas funções cognitiva, afetiva, social ou motora, bem como, a aprendizagem que este proporciona às mesmas, identificando-se que alguns pontos poderiam ser modificados, aprimorados e/ou repensados em busca de um melhor aproveitamento deste momento que faz parte do efetivo trabalho escolar.

Seguindo esta linha de raciocínio, o segundo e terceiro objetivo específico, ressaltaram: a importância das atividades dirigidas sob o controle do professor como mediador e observador desse momento, resultando na potencialização do desenvolvimento individual e coletivo das crianças, resultando em um aproveitamento mais qualificado do espaço/tempo e, posteriormente dos equipamentos.

Assim sendo, como propostas para futuras pesquisas pertinentes à temática, sugere-se uma maior contextualização acerca do papel do professor em relação à prática educativa do qual o recreio também faz parte, tendo em vista que a participação das crianças nas brincadeiras em grupos vem aumentando e estimulando a formação de novas amizades e o desenvolvimento de novos meios de contato um com o outro.

REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumo: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: citações: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. – 20. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANTUNES, D. A. **O direito da brincadeira a criança**. São Paulo: Summus, 2001.

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. 4. ed. Jundiaí: Fontoura, 2012.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico**. Londrina: UEL, 2010.

BELTRAMI, Dalva Marim. **Dos fins da educação física escolar**. Revista da Educação Física/UEM, v.12, n.2, p.27-33. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V. 2. **Referencial curricular nacional par a educação infantil**. Brasília, 1998.

- BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal do jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.
- BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- FARIA, Eliene Lopes. **Apesar de você: o brincar no cotidiano da escola**. Licere. Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 13-22, 2002.
- FIGUEIREDO, Ricardo Carvalho de. **O recreio na escola: um estudo sobre a apropriação das práticas lúdicas**. In: Coletânea VI Seminário “O lazer em debate”. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG – CELAR. Belo Horizonte, 2005, p.68-76.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- JARES, Xésus R. **Pedagogia da convivência**. São Paulo: Palas Athena, 2008.
- KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- KLEINERT, D.L. et al. **Saúde e ludicidade: um estudo sobre a intensidade da frequência cardíaca em crianças de 6 a 9 anos em Santa Cruz do Sul-RS**. Cinergis, v. 13, n. 2, 2012, p. 27-33.
- LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NEUENFELD, Derli Juliano. **Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?** Revista da Educação Física/UME, Maringá, v.14, n.1, p. 37-45, 1º sem. 2003.
- PENNA, Cleuza Maria Abranches. **Brincadeiras no recreio: uma reflexão sobre as relações de gênero e sexualidade**. – 1. ed.-Curitiba: Appris, 2015.
- PÉREZ, Gloria Serrano. **Educação em Valores: como educar para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- REIS, C. C., SANTOS, M. S. **Atividades recreativas durante os intervalos escolares**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. 2 ed. 2012.
- RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. São Paulo: Psicólogo, 2013.
- RODRIGUES, L.G.C.; MARTINS, J.L. **Recreação: trabalho sério e divertido**. São Paulo: Ícone, 2002.
- SANTOS, Denise Guerra dos. **A recreação na educação especial infantil com o portador de Síndrome de Down: contextualizando o desenvolvimento psicomotor**. 2004. 92 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2004

SILVA, Fabrine Leonard. **Cultura escolar, infância e ludicidade: um olhar para o Recreio**. 2000. 19 f. Trabalho integrado (Curso de especialização em lazer) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, J. Claudinei e SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.